

TÍTULO: RISCO ACUMULADO DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 1999 A 2019

AUTORES: ¹TEIXEIRA, E.A.; ¹SOUSA JÚNIOR, P.F.; ²MOURA, R.C.; ²PINHEIRO, R.E.E.; ²SOARES, M.J.S.; ¹FARIAS, M.P.O.; ¹MARINHO, G.L.O.C.; ²BEZERRA, D.O.; ³MENEGATTI, A.C.O.; ¹SCHWARZ, D.G.G.

INSTITUIÇÃO: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS, PIAUÍ, PI (BR 135, KM 03, PLANALTO NORTE, CEP 64900-000, BRASIL). ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI (R. DIRCE OLIVEIRA, 3397 - ININGA, CEP: 64048-550, TERESINA - PI, BRASIL). ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA, PB (CAMPUS I, CIDADE UNIVERSITÁRIA, CEP 58051-900, JOÃO PESSOA - PB, BRASIL)

RESUMO:

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma enfermidade incurável, causada por um vírus, do gênero *Pestivirus*, família *Flaviviridae*, que afeta suínos domésticos e selvagens, sendo esses os únicos reservatórios naturais. O vírus não possui envelope, composto por RNA de fita simples linear, envolto em capsídeo lipoproteico. O vírus é transmitido por contato direto ou indireto por meio de secreções, sêmen, sangue, fômites ou produtos de origem suídea, causando principalmente manifestações hemorrágicas sistêmicas, com morte súbita de leitões e adultos. Dada sua importância, trata-se de uma doença de notificação obrigatória no Brasil, sendo regulamentada pelo Programa Nacional de Sanidade Suídea. Levando em consideração a importância econômica e carência de informações sobre a PSC no Brasil, o presente estudo verificou o risco acumulado (RA) de PSC no nordeste, entre os anos de 1999 a 2019. O número de casos positivos notificados para PSC no Brasil, foram obtidos por meio do banco de dados oficial do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e população total de suínos por ano/estado foram obtidos pelo Instituto de Pesquisa Geografia e Estatística. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel® e as distribuições dos casos e RA foram calculadas. Os resultados demonstraram que o Rio Grande do Norte foi o estado que apresentou o maior RA de casos quantificando 201,11 casos (/100.000 suínos), seguido pela Paraíba 199,16 casos (/100.000 suínos) e o Ceará, com 129,08 casos (/100.000 suínos). O ano de maior RA (/100.000 suínos) foi 2018 (RA=14,12), 2019 (RA=12,72) e 2009 (RA=11,02). A Bahia e Sergipe não tiveram notificações de casos positivos nos últimos vinte e um anos, mesmo compondo as regiões não livre. Dentre os anos analisados, observou-se ausência de casos nos anos 2002, 2005 e no intervalo de 2010 a 2017 no nordeste. O aumento do número dos casos pode estar relacionado com maior fiscalização pelos órgãos públicos ou devido maior tramitação de suínos entre fronteiras, associada à criação extensiva, que é predominante nos estados do nordeste. Portanto, conclui-se que a implementação de medidas de controle e sanidade animal é de fato uma necessidade para erradicação da PSC no nordeste brasileiro.

Palavras-chave: epidemiologia, suinocultura, incidência, Peste Suína clássica